TAREFA AULA 24 – RESUMO

DOS GÊNEROS LITERÁRIOS RECURSOS LITERÁRIOS E FIGURAS DE LINGUAGEM

INTRODUÇÃO

Veremos agora os recursos literários e figuras de linguagem, que podem ser encontrados em todos os gêneros literários. Estes recursos linguísticos eram abundantes nos tempos bíblicos, e faremos apenas alguns apontamentos gerais.

FIGURAS DE COMPARAÇÃO:

- Símile: é facilmente identificada por ser uma comparação expressa e claramente afirmada. Expressa semelhança entre duas coisas. (Is. 55: 10,11)

- Metáfora: não é nem expressa, nem implícita, por isso mais difícil de se interpretar. É a comparação de um elemento com outro, por características menos notáveis. (Lc. 13:32)

- Parábola e alegoria: parábola é uma símile estendida, como alegoria é uma metáfora estendida. (Pv. 5:15 a 23)

FIGURAS DE ADIÇÃO OU AMPLITUDE DE EXPRESSÃO

- Pleonasmo: emprega redundância de expressão, para enfatizar o argumento e tocar no leitor. (Gn. 40:23)

- Paranomasia: é a repetição de palavras semelhantes em som, mas distintas em sentido, embora buscando-se encaixa-las na mesma ideia, usada para chamar a atenção do ouvinte. (Gn. 1:2; 2Co. 9:8)

- Hipérbole: é um exagero consciente para aumentar o efeito no ouvinte, de modo que reaja imediatamente. (Sl. 6:6; Mt. 5:29; Jz. 7:12)

- Hendíadis: usa duas palavras para referir-se a mesma coisa, para aumentar seu efeito. (Gn. 19:24)

- Hendíatris: usa três palavras para expressar um único conceito. (Jo. 14:6; Mt. 6:13; Dn. 3:7)

FIGURAS DE RELAÇÃO E ASSOCIAÇÃO

- Metonímia: é o uso de palavras ou substantivos intimamente associados, ou relacionados entre si, com sentido que produz o efeito desejado. (Lc. 16:29; 2Sm. 7:16)

- Sinédoque: parece com a metonímia, e o todo é compreendido pela parte, e a parte pelo todo. (Lc. 2:1; Mt. 12:40; Jz. 12:7)

FIGURAS DE CONTRASTE

- Ironia: quando o autor transmite o oposto do sentido literal. Apresenta sarcasmo ou ridículo. (2Sm. 6:20; Jó 12:1)

- Lítotes: é uma declaração incompleta que nega o seu contrário. (At. 21:39; Gn. 16:27)

- Eufemismo: é substituir expressões ou palavras pesadas ou indelicadas, por outras mais leves e agradáveis. (Jz. 3:24; At. 2:39; Ef. 2:13)

FIGURAS DE OMISSÃO (quando o leitor dá o sentido, pela falta de expressões no texto.

- Zeugma: junta dois sujeitos ou objetos com um único verbo, que funciona apenas para um. (Gn. 4:20)

- Elipse: é a maior categoria da omissão. É uma declaração incompleta que precisa de preenchimento para compreensão. Pode ocorrer no sujeito, verbo, pronome e frases inteiras. (2Ts. 2:3)

A FORTIORI: recurso retórico que compara duas coisas, enfatizando a força maior da segunda. Agrega a expressão “ainda mais”, ou “quanto mais”. Do latim “do mais forte”. (Lc. 12:28; 12: 6 e 7; Hb. 9: 13 e 14)

CÂNTICO DE VITÓRIA: declara ações de graças por libertação ou vitória militar. Dá-nos a ideia de serem executados no local literal, como no campo de batalha. O poema narra detalhes da batalha, num espírito de celebração. (Êx. 15: 1 a 18; Sl. 18)

CENA-PADRÃO: é um conjunto de elementos que afluem para formar um padrão narrativo. (as convenções que constituem as histórias de milagres nos evangelhos formam uma cena-padrão comum)

CLÍMAX: é o momento de resolução de uma história, após a sequência do desenrolar do enredo. Também trata-se do envolvimento emocional do leitor em maior intensidade. (Gn. 27; Jó 38:41)

EPANORTOSE: com o objetivo de dar ênfase, o autor parece corrigir o que acabou de dizer. (Jo. 16:32; 1Co. 15:10; 1Co. 7:10)

FALÁCIA EMPÁTICA: uma técnica poética em que dá-se sentimentos humanos à natureza. (Sl. 98:8; 65: 12 e 13)

GENEALOGIA: lista dos ancestrais de algum personagem. Servem para 5 propósitos: 1) refletem o interesse das culturas bíblicas pelas origens; 2) expressar continuidade de gerações; 3) demonstra o interesse divino na pessoa (indivíduo) que é listado particularmente; 4) fixar a fé bíblica no tempo e espaço da história; 5) comunicar um sentido teológico (ex.: genealogias da linhagem messiânica).

MÁXIMA: são provérbios ou aforismos que expressam conteúdo prático ou moral de forma sucinta. Principalmente nos livros de sabedoria e nos ensinos de Jesus. (Pv. 24:23; Mt. 7:28)

CONCLUSÃO:

As figuras de linguagem bíblicas são ricas fontes de reflexão, que leva-nos a atentar ao objetivo do escritor. Há necessidade, entretanto, de que o intérprete use de cautela, para não inventar comparações além da que é direta ou implícita. Assim também quando diante das limitações ou extensões, deve-se preservar o ponto que se quer transmitir originalmente.

Diferente da prosa, estas figuras de linguagem não são tão precisas nos significados. Porém, ilustram e dão vivacidade à mensagem, que afinam nossa atenção à ela.